



SOCIEDADE ELEGANTE DE LISBOA — A sr.ª D. Palmira Navarro Viana Basto

(Cliché Bobone).

II SERIE—N.º 632

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1\$45 ctv.
Semestre, 2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv.

Numero avulso, 12 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 1 de Abril de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—Jose Joubert Chaves

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA



*Tem manchas na pele?
Tem espinhas, cravos, panos, sardas?
Quer ficar com o rosto limpo e belo?*

Use o **"LEITE ANTEFELICO MARIA"**

que rapidamente lhe restituirá uma pele nova, aveludada e rejuvenescida.

"PERFUMARIA DA MODA"

Sucursal no Porto:

5, Rua do Carmo, 7 — LISBOA

Rua Santa Catarina, 34 e 36

A' venda em todo o paiz

RETROZARIA DA MODA

TELEFONE 2962

276, RUA DO OURO, 278

Artigos «chics» de sua especialidade. PELES FINAS—BOÁS DE PLUMAGENS. Últimos modelos parisienses. ARTIGOS PARA BORDAR. — Recomendáveis a todos os collegios.

Preços resumidos.

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **cancro** (Epiteliomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queioides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares. *manchas de vinho*. Tuberculose cutânea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermite, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites crônicas. Hemorragia e suas complicações. Manifestações terciárias da sífilis, etc.



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado)** — Telefone 2.570, LISBOA

O passado, o presente e o futuro revela-
nais celebre chi- do pela
romante e fisio- **M. me Brouillard**
mista da Europa



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gali, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

Seios firmes e desenvolvidos Pinulas Circu-
25 anos de exito mundial. Recomendadas por iminencias medicas. Beneficiosas á saude, pela beleza e desenvolvimento dos seios que se obtem em dois mezes. — Preço 3\$00 cada frasco; pelo co-reio 3\$10. — CA- BELEIREIRA. Rua do Norte, 34, 1.º

Ler na quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SEculo)

AVIA SINUOSA

Do notavel romance de Aquilino Ribeiro, que acaba de publicar n'uma linda edição as librerias Aillaud & Bertrand, recortamos o interessantissimo trecho que vae a seguir e que serve a documentar as faculdades superiores de estilista e psicologo do contista do Jardim das Tormentas.



O distinto escritor sr. Aquilino Ribeiro.

FUI guiando Estefania, de parecer alegre se bem que de coração inquieto, receoso de poisar em Celidonia estes olhos que sua presença enchia de festa, chamal-a com esta voz que tanto lhe jurára amor. Ia expol-a no pelourinho e d'isso concebia uma secreta e funda repugnancia. O meu passado não era vazio como uma fieira de tumulos á beira d'um caminho. Confiava, porém, em minha hipocrisia, na fidalga altura d'Estefania, e na estoica sensibilidade de Celidonia para d'aquella altura me sair com honra. Acima de tudo tinha a preocupação da fórma. Renegar, achincalhar a pessoa que eu fôra e os valores que havia sagrado, era o menos; nos braços delirantes d'Estefania, em poucos mezes, adquirira uma alma de italiano.

Bati á choupana dos Violas, adormecida no silencio.

— Quem é?

Era a voz de Celidonia d'uma brancura e pureza de fonte que respondia.

— Gente!

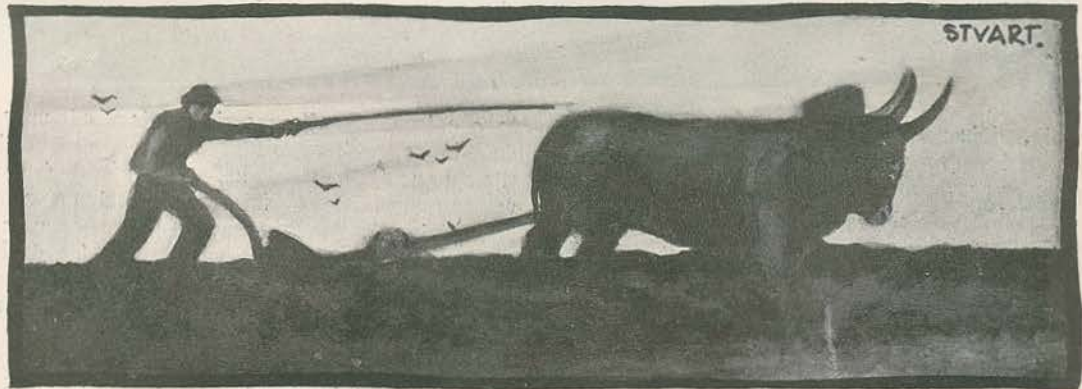
A porta abriu-se de impeto e eu notei o movimento impulsivo do peito e dos braços que vinham abraçar-me. Nos olhos e nos labios d'ela havia a expressão d'alivio de quem muito penou de saudades. Mas dando de cara com uma dama de tão perturbante senhoria, estacou no limiar, pasmada e sem voz.

— Passaste bem, Celidonia? — pronunciei eu, esforçando-me por dar naturalidade ao lance.

— Passei bem...

Estefania assestára sobre ela a luneta de cabo d'oiro, n'um gesto impudente de preciosa. Palida, d'olhos a pestanejar, apoiada á humbreira, Celidonia pelejava a peleja, que eu sentia, de seu instinto subtil com o seu coração muito leal. Figurava-se-me um pouco mais franzina, mas ainda mais fragrante em seu talhe esbelto de teixo. O cabeio, muito ruivo ao sol, cobria-lhe o rosto como um capacete de cobre. E nos olhos, que a timidez dilatára, um azul franco, retinto, imenso, tão diferente da palheta anilada que dava á pupila d'Estefania um tom agudo de felino, trasbordava para a face n'uma mancha celeste, de grande suavidade.

Celidonia trajava pobresinho, os pés descalços n'umas chinelas velhas de coiro, uma blusa a estalar nos seios, sobre um avental de chita que uma queimadura tinha escantado n'uma enorme bocada.



E, tendo-as ali face a face, não me pude tolher de comparar; mulher uma de enlouquecer, porque sua carne era uma harpa de inefáveis melodias, e seu espírito inquieto e misterioso como o fogo e como o mar; formosa senhora outra d'alma de tão puro quilate que nunca cofre d'amor se forjára em metal mais raro. E senti orgulho, á vista d'Estefania, de ter amado Celidonia e por ela ser amado, um orgulho maior que a vaidade de me lembrar deante de Celidonia, que Estefania se deitava no meio leito.

— Então não se falam ? — exclamou Este-

Voltei-me para a planície, sobre a qual as ves-sadas punham um tom tostado de burel velho. Em baixo, a um vô de perdiz, uma malta laborava na terra. Curvado sobre a rabiça, um lavrador dirigia a junta de bois. Uma serena paz exalava-se da gleba na luz tamisada do abril. Meu Deus! meu Deus! porque não era eu cavador?!

Mas ouvindo os passos d'Estefania, que se afastava, tornei a vista d'ali e pregando-a no chão murmurei: — Adeus, Celidonia!

E, sem aguardar resposta, fui atraz de minha aman-



fania, deixando cair a luneta n'um gesto sêco.

Sorri parvoamente e Celidonia manteve o seu parecer grave, mais hostil apenas.

— Vá, troquem um beijo, — tornou ela em tom d'ironia—eu dou licença...

Eu desejava que o chão se abrisse sob meus pés e me tragasse, tão envergonhado estava. Apercebendo-se d'isso, Estefania desatou a rir, a rir n'uma casquinada tão falsa e sem proposito que me horripilou. E, passando o braço sobre mim ao modo maternal e brincão de quem afaga uma creança a rir sempre, deu-me uma dentada na orelha,

te, que de cabeça alta parecia seguir no céu um vô de quimera. A chave do convento estava no esconderijo em que era habito deixal-a e, sem proferir palavra, entramos. Estefania foi sentar-se na Biblioteca, no poial da janela, d'onde se ouvia o gorgulho da fonte, soltando a amarela balada da melancolia. Aí se quedou por muito tempo, d'olhos em alvo, perdidos no espaço.

— Choras? — exclamei eu, quando lhe vi correr pelas faces grossas lagrimas.

— Deixa-me chorar...

— Que tens? que tens?

— Deixa-me...



6. Henrique Teixeira, corneteiro de infantaria.



2.

1. Joaquim Batista, primeiro cabo enfermeiro. — 2. Antonio Ruivo, soldado de infantaria. — 3. Antonio Brito, soldado de artilharia. — 4. Joaquim Bolas, primeiro cabo do B. S. M. — 5. Manuel Pires Rei, soldado de infantaria.

18. José Alves, soldado do B. S. C. F. — 19. Severino Soares, soldado do B. S. C. F. — 20. Alfredo Figueredo, primeiro cabo do B. S. C. F. — 21. Antonio Santos, soldado do B. S. C. F. — 22. João Verissimo, soldado do B. S. C. F.



3.



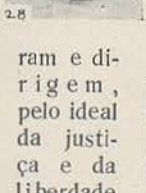
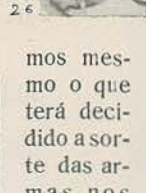
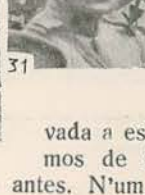
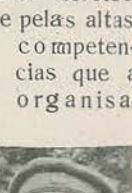
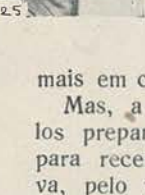
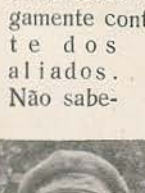
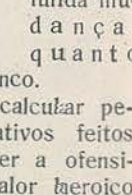
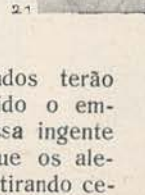
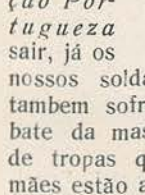
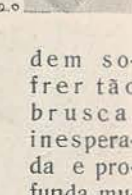
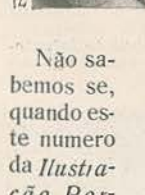
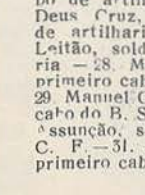
25 Alberto Ramos, soldado do B. S. C. F.

24. Emilio Estacio, primeiro cabo do B. S. C. F. — 25. Aveilino Francisco, primeiro cabo de artilharia. — 26. João Deus Cruz, primeiro cabo de artilharia. — 27. Antonio Leitão, soldado de artilharia. — 28. Manuel Ferreira, primeiro cabo de artilharia. — 29. Manuel Garcia, primeiro cabo do B. S. C. F. — 30. João Assunção, soldado do B. S. C. F. — 31. Silvano Costa, primeiro cabo do B. S. C. F.

32. Jose Lopes, primeiro cabo do B. S. C. F. — 33. José Simplicio, soldado do B. S. C. F.



ria — 7. Alfredo Duarte, soldado do B. S. M. — 8. Constantino dos Santos, soldado de engenharia. — 9. José Carlos, soldado do C. A. P. I. — 10. Felix Maia, soldado de infantaria. — 11. Carlos Gonçalves, soldado de infantaria. — 12. José d'Almeida, soldado de artilharia. — 13. Antonio Basilio, soldado de infantaria. — 14. José Pereira, soldado de infantaria. — 15. Raul Afonso, soldado de infantaria. — 16. Joaquim Barbosa, soldado do B. S. C. F. — 17. Antonio Graça, soldado do B. S. C. F.



Não sabemos se, quando este numero da *Ilustração Portuguesa* sair, já os nossos soldados terão também sofrido o embate da massa ingente de tropas que os alemães estão atirando cegamente contra a frente dos aliados. Não sabe-

mos mesmo o que terá decidido a sorte das armas nos 80 quilômetros de linha em que a batalha está travada a esta hora; porque temos de fechar esta pagina cinco dias antes. N'um dia as coisas po-

dem sofrer tão brusca, inesperada e profunda mudança, quanto mais em cinco. Mas, a calcular pelos preparativos feitos para receber a ofensiva, pelo valor heroico da defesa e pelas altas competências que a organiza-

ram e dirigem, pelo ideal da justiça e da liberdade que se defende, estes primeiros arrancos hão de certamente acabar por se desfazer contra uma resistencia herculea.



Distribuição de pão no refeitório dos soldados portugueses, n'um hospital inglês.

Nunca a historia registou momento de tamanha anciedade, porque nunca a causa da civilização do mundo inteiro correu tão medonho risco. E se ha paz, envolvido n'esta grande



José Cajado, primeiro cabo de infantaria.

é, infelizmente, o nosso, sob qualquer ponto de vista que

luta, que tenha de preocupar-se com o seu desfecho,



António dos Santos, primeiro cabo de infantaria.

o encaremos sem ilusões do que n'ele podemos pezar.



3. José Rodrigues, primeiro cabo de infantaria.

4. Grupo de sargentos e cabos de infantaria 7, que ha muito se encontram em França.



Grupo de praças d'uma formação de engenharia



Francisco Cunha, soldado de artilharia.



Manuel Ferreira, soldado de infantaria.



Joaquim Carvalho, soldado de infantaria.



Aníbal Marques, soldado das C. de S.



1. Sargentos d'engenharia que se encontram em França. Da esquerda para a direita, sentados: Manuel Maria, Marçal Lopes, Sousa Ramos, Louro e Marquês. De pé: Fernandes Devezas, Luiz Gomes, Campos Gomes, Ferreira, Alagoinha, Reis e Barros. — 2. Sargentos do C. A. P. I. Da esquerda para a direita, sentados: J. B. Machado, R. B. d'Abreu e F. D. Simpício. De pé: J. S. Perdigão, F. A. Alegria, J. C. Andes, A. P. Vidal, D. dos Reis André e A. José Figueiredo.



3. Sargentos d'uma bateria de morteiros medios. Da esquerda para a direita, sentados: Francisco Sergio Parreira e Antonio de Jesus FONSECA. De pé: Armindo de Almeida e Amandio Magalhães. — 4. Sargentos d'uma coluna de transporte de feridos da Cruz Vermelha. Da esquerda para a direita: Agimenes, Eugenio Rodrigues e Pontes Ferreira. — 5. Sargentos de infantaria. Sentados: Manuel de Sousa Guedes. De pé, da esquerda para a direita: Manuel Gonçalves d'Oliveira, Domingos Ramos Pinheiro e Antonio da Costa Pacheco.



6. Grupo de sargentos d'artilharia. Da esquerda para a direita, sentados: Antonio Diniz e Francisco da Piedade. De pé: Manuel Caroco, Antonio Teixeira e Antonio J. de Melo. — 7. Outro grupo de sargentos d'artilharia. Da esquerda para a direita, sentados: Joaquim Camoegas e José Antonio de Sousa. De pé: Francisco Tavares, Moreira Junior, Carlos dos Santos Madail, Jacinto d'Azevedo e Francisco Ferreira Pires.

Em Matozinhos

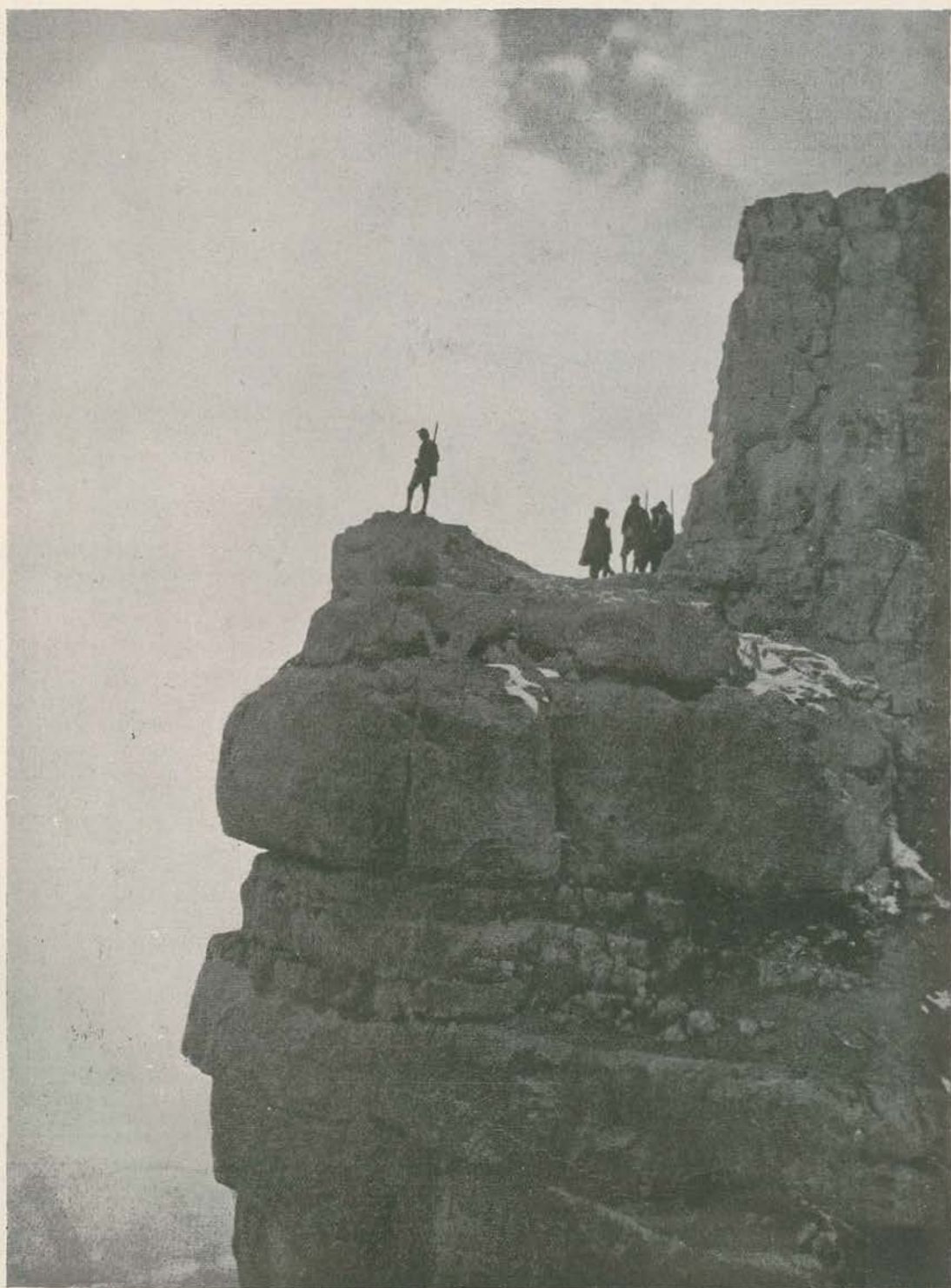


MATOZINHOS: — Procissão de Passos saindo da igreja. É a mais admirada do norte pelas suas riquíssimas alfaias e que ainda não tinha saído depois da implantação da República.



Grupo das famílias dos soldados do concelho de Matozinhos que se encontram nos campos de batalha, subsidiadas pela comissão local da *Cruzada das Mulheres Portuguezas*, cujas diretoras se vêem no primeiro plano, depois de assistirem à missa pela vitória das armas portuguezas, realizada no templo de Matozinhos, por iniciativa do semanário *O Badalo*.

NA FRENTE ITALIANA



Uma vedeta italiana á beira d'um precipicio vigiando o horizonte.

Volta a imprensa dos imperios centraes a anunciar uma proxima ofensiva na frente italiana. A avaliar pelos in-

tensissimos combates que se estão desenrolando na frente da França, é de esperar que a nova luta no «front»,



Um alarme n'uma das trincheiras italianas das margens do Piava.

d'Italia seja igualmente acerrima e de consideravel movimento. Todavia, o exercito italiano, que não descurou estas breves treguas, encontra-se excelentemente preparado, quer material quer moralmente, para resistir com energia aos violentissimos ataques do inimigo que, decerto,

experimentará mais uma vez e com pesadissimas perdas, como sempre lhe tem aconecido, quanto valem as brilhantes qualidades combativas do soldado d'Italia, que vão ser submetidas a nova prova, talvez a mais rude de todas.



Campas de soldados italianos cobertos pela neve.

FIGURAS E FACTOS



Premio oferecido por Miss Doris Hayes ao grupo *Sempre Unidos*.

Em Ponta Delgada, realizou-se uma regata que foi bastante renhida e da qual saiu vencedor o grupo *Sempre Unidos*, composto de apreciados «sportmen» pertencentes às mais ilustres famílias da sociedade mi-chaelense.



A *équipe* do grupo *Sempre Unidos*, vencedora da regata realizada em Ponta Delgada, composta dos srs.: José Jacinto de Medeiros, timoneiro, sentado ao centro; da esquerda para a direita, de pé: M. Carreiro, meio; J. G. Perez, proa; J. Pavão, voga; J. F. S. Pique, meio; sentados: C. Alves, sota-proa e A. F. Fernandes, sota-voga.



EM TIMOR:—Grupo de residentes em Dili que, com elevado patriotismo, muito tem contribuído para o engrandecimento d'aquela colónia portuguesa. N.º 1. a 6. Sr. Francisco Gonçalves e família; 7. O comerciante sr. João José Pedro; 8. O comerciante e agricultor sr. Romualdo dos Santos; 9. e 10. Sargento Ferreira e esposa; 11. Sargento Vasconcelos; 12. Cabo Juna; 13. Sargento Fernandes; 14. O comerciante e agricultor sr. Manuel dos Martires; 15. O aspirante aduaneiro sr. Dias; 16. Sargento Carochio.



a menina dos olhos castanhos

A *menina dos olhos castanhos* é um novo romance de Armando Ferreira, um dos mais apreciados prosadores, que cultiva o humorismo com grande brilho. O seu ultimo livro, de atraente leitura, é prodigo em situações de fina critica buriladas, com rara tecnica, de esfusiente graça. E' ele uma nova consagração do talento de Armando Ferreira que, já em trabalhos anteriores, se afirmára um escritor de largo futuro.

E' na fotografia Bobone que o pintor sr. José Leite expõe os seus ultimos quadros, entre os quaes se encontram alguns de subido valor.

José Leite, que soube em pouco tempo metodisar a magia do seu pincel e disciplinar os requintes da inspiração que o ilumina, impõe-se agora, e justificadamente, como um verdadeiro artista, de cujo privilegiado talento muito ha a esperar.



O sr. José Leite



Um dos mais interessantes quadros do pintor sr. José Leite, expostos na fotografia Bobone.



.Orfeon de Matosinhos, fundado pelo semanario *O Badalo* para, com o produto das suas festas, ampliar a Crèche de Santa Maria de Matosinhos.

Os crimes dos maximalistas



André Ivanovitch Chingaref, um dos ministros assassinados pelos maximalistas.



Theodor Theodorovitch Kokochkine, outro dos ministros assassinados pelos partidários de Lenine e de Trotzky.

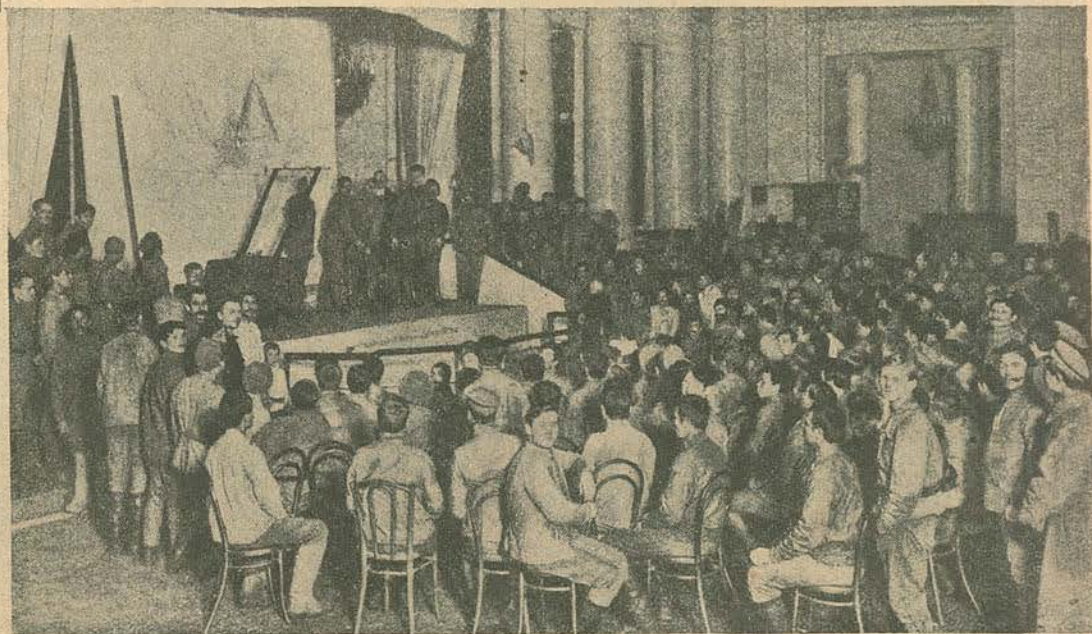
QUE de horrores se nos patentearão quando se conhecerem detalhadamente todas as cenas de selvageria que marcarão o advento do regime maximalista e os esforços emprezados para conservar o governo da Russia?

A algumas d'elas, as de maior vulto, a *Ilus-*

tração Portuguesa se referiu já, ainda que de forma bem sucinta, e agora mesmo se arquiva nas suas paginas uma outra, que define claramente os ferozes instintos dos chefes maximalistas que, com os seus inflamadíssimos discursos, excitaram a marinhagem e a guarda vermelha, que se não pouparam aos mais canibalescos desmandos.

Entre estes, jámais se desvanecerão da retina de quantos tiveram a desgraça de os presenciarem, o do macabro cortejo atravez de Petrogrado da cabeça da princeza Lamballe espetada n'uma lança e do barbaro assassinato dos dois ministros da primeira revolução, Chingaref e Kokochkine, na sala do hospital onde se encontravam em tratamento das graves enfermidades adquiridas durante o severo cativeiro na fortaleza de Pedro e Paulo, para onde haviam sido conduzidos por ordem d'um governo de terroristas e de traidores.

Kokochkine foi morto, enquanto dormia, por dois tiros de carabina, um na cabeça e outro no peito. Chingaref, porém, foi mais martirisado. Cinco balas o atingiram na cabeça e no peito, e, durante duas horas, debateu-se em atrozes sofrimentos. Apesar do seu gravissimo estado, não esqueceu no derradeiro momento os seus cinco filhinhos—para os quaes enviou a ultima benção e o ultimo beijo—arremessados por Lenine e Trotzky para a dupla orfandade, por o seu malogrado procreador ser amigo da França e da Inglaterra e apologista de que a belligerancia com a Alemanha se prolongasse até á vitoria dos aliados.



Jovens soldados da guarnição de Petrogrado assistem a uma conferencia scientifica feita pelo doutor americano G. Robertson, o que contrasta com o terrorismo que impera n'aquella capital.



A CAMPANHA DE INVERNO NOS MONTES DE ADAMELLO. — Soldados d'um batalhão d'alpinistas prestando homenagem ao tumulo d'um oficial superior italiano morto n'um combate dos postos avançados. O tumulo vai ser descido por meio da locomoção aerea empregada para aprovisionamento de viveres e de munições das tropas que combatem nos cumes das montanhas.



Azambuja vista de aeroplano



O primeiro aspéto foi tirado a 100 metros de altura e o segundo a 400. N'este vê-se um aparelho «Farman 914» voando a 100 metros de altura perseguindo o rápido Lisboa-Porto que vae a passar defronte da gare.

(«Clichés» do distinto amador e ilustre tenente-medico sr. dr. Almeida Ribeiro Sarralva).

«Entre duas reacções.»—Dantas Baracho, escritor vigoroso, ilustrado e cheio de critério, continua coligindo, no seu livro «Entre duas reacções», documentos de grande valor sobre a marcha da politica contemporanea do nosso paiz.

O segundo volume recentemente trazido a lume foi, como já succedeira com o primeiro, acolhido com notavel interesse, o que nitidamente mostra quanto é numeroso e escolhido o publico a quem se destina esta brilhante obra, de reconhecida oportunidade e de tão elevada envergadura.

Figura Factor



Sr. Dantas Baracho

Sr. Julio Brandão

«Contos escolhidos».—Julio Brandão, o illustre poeta da *Nuvem d'ouro* e o grande contista da *Farmacia Pires*, acaba de reunir em volume da encantadora biblioteca *Lusitania*, da casa Léo & Irmão, alguns dos seus melhores contos que tão apreciados foram quando publicados pela primeira vez. Poucas vezes teremos occasião de referir-nos a um livro que constitua ao mesmo tempo um autentico successo literario e de livraria. «Contos escolhidos» são na verdade do mais bello que se encontra na nossa literatura narrativa.



Sr.ª D. Emilia S. Costa

«Polichinelo em Lisboa» é o novo trabalho da sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, escritora distinta que conhece como poucas o segredo de educar. Dotada de um fino temperamento artistico e de rara illustração tem-se affirmado, em toda a sua já vasta obra, um espirito superior, distinto a ocupar um dia um lugar primacial na orientação do nosso ensino.



Sr. Mendes de Brito

«Triptico» é o novo livro do sr. Mendes de Brito, que revela possuir uma sensibilidade requintada e uma harmonia notoria que, a par das suas brilhantes qualidades literarias, quando o autor da «Lyra de Cybele» conseguir disciplinar os impetos da sua reconhecida inspiração, o tornarão um escritor de largo futuro.

Taça que os habitantes de Ponta Delgada vão oferecer a Mr. Boesch o heroico comandante do transporte americano «Orion», que defendeu aquella cidade do ataque d'um submarino alemão em Julho do anno findo.



Menino João Anastácio de Carvalho, filho do sr. Carlos Manuel d'Almeida e Napoleão de Carvalho, distinto chefe de secção do Banco Ultramarino, e da sr.ª D. Alice de Oliveira e Napoleão de Carvalho (Chancelheiros), falecido em Lisboa.

Dr. Lucas Fernandes Falcão. — Foi um dos fundadores da *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, publicada em Coimbra desde 1868.

A Associação dos Advogados de Lisboa, comemorando o



Sr. dr. Lucas Fernandes Falcão

meio seculo da sua publicação, encarregou o sr. dr. João Moreira d'Almeida de fazer o elogio historico do illustre academico, falecido nas Caldas da Rainha, onde tinha vivas simpatias.



Sr. Manuel Vicente Lobo Rodrigues Chicó, engenheiro-agronomo e chefe do 2.º grupo da Direcção dos Servicos Agricolas do Sul, onde deixou trabalhos de valor, falecido em Evora.

Ministro da Romenia. — Coube a Portugal a honra de ter em Lisboa, como representante da Romenia, uma das mais notáveis capacidades intellectuaes d'aquelle pobre paiz, vitima da insania dos detestados alemães. E' o sr. Vitor Jonesco, orador fluente, jornalista distinto, diplomata de raro valor e, sobretudo, um patriota entusiasta, amigo dos aliados, que prefere que a sua patria morra despedaçada pelos ferozes teutões, a assinar uma paz separada que represen-



Sr. Vitor Jonesco, illustre ministro da Romenia em Lisboa.

taria para a gloriosa nação um verdadeiro suicidio. Ora um homem d'esta tempera, intelligente, de uma educação esmeradissima, não podia deixar de ser bem recebido em Portugal, paiz tambem como o d'ele pequeno, mas onde se abraça a mesma idéa que hoje une todos os aliados n'um só esforço — combater os inimigos da Civilisação. A sua vinda para junto do governo portuguez representa para nós uma alta distincção que muito nos desvaneca.

A CRUZ VERDE



Menina Maria do Carmo Leitão da Silveira

A obra mortifera e destruidora da guerra tem-se felizmente oposto outra de humanidade e de reconstrução digna de admiração e de todo o auxilio. Mesmo entre nós, um paiz relativamente pequeno, longe dos campos de batalha, são muitas as instituições de caracter filantropico que se teem organizado, não só para acudir ás vitimas da guerra, mas ainda ás das nossas agitações internas e a quantos precisam de socorros prontos.



Sr. Alberto Eugenio de Carvalho Leitão

Entre estas conta-se a Cruz Verde, corporação já agora benemerita pelos

serviços importantissimos de enfermagem que tem prestado nas revoluções e varios conflitos, além dos socorros ordinarios que presta, constantemente quer de dia quer de noite, no seu posto permanente, na Praça da Alegria, attingindo 400 a media de tratamentos por mez.

Um dos principaes fundadores da humanitaria instituição da Cruz Verde foi o sr. Alberto Eugenio de Carvalho Leitão, seu actual presidente, que lhe dedica o desvelado interesse que todos os apostolos dos grandes ideaes do bem revelam pela sua obra, não havendo para eles dificuldade nem estorvo que os desanimem.

A Cruz Verde, que começa a ter delegações pelas provincias, por onde em breve se vão espalhar os seus beneficios, conta já cerca de 5:000 associados, sendo o n.º 1 a encantadora menina Maria do Carmo Leitão da Silveira, adorada netinha do seu illustre fundador e presidente.



Sr. Carlos Roma do Bocage

Com a morte do general de divisão reformado, sr. Carlos Roma do Bocage, recentemente falecido em Setúbal, perdeu o nosso exercito um dos officiaes mais distintos que, pelo seu grande merito e profundo saber, ascendeu ás mais elevadas situações. O sr. Bocage que foi ministro dos estrangeiros no extinto regimen e desempenhou, com raro brilho, valiosos serviços diplomaticos, legou ao seu paiz uma avultada obra cientifica.

Paleceu o mez passado em Paços de Ferreira, onde exercia, com rara proficiencia, o cargo de sub-delegado de saude, o sr. dr. Joaquim Leão Nogueira Meireles. Clinico dos mais abalizados, deixa o seu nome ligado a cometimentos de relativa importancia, com que conseguiu uma reputação privilegiada não só no seu concelho, como em todo o paiz e particularmente em Lisboa onde era bastante conhecido e estimado.



Sr. Dr. Joaquim Leão de Meireles



João Maria Ferreira



Sr. João Maria Ferreira, um dos nossos poetas mais distintos, autor de varios trabalhos de subido valor, entre os quaes o intitulado «Óras de silencio».



1. Sr. José Luiz de Caldas, prosador de grande merito, autor do livro «As filhas d'Eva». — 2. Sr. Antonio Boto, talentosissimo poeta, autor de «Cantigas de Saudade». — 3. Sr. Manuel Victor Saragga Leal, distinto amador fotografico e colaborador efetivo da «Ilustração Portuguesa».



Fachada da livraria «Renascença Portuguesa», do Porto.—(Projecto do sr. Carlos de Sousa).



Um aspéto da exposição d'arte nas salas da «Renascença Portuguesa».

Grças aos bons e incançaveis esforços do seu secretario, o sr. Alvaro Pinto, a «Renascença Portuguesa», a benemerita instituição de arte portuense acaba de dar mais um decisivo passo no seu caminho triumphal.

Recentemente a Renascença abriu na capital do norte a sua primeira livraria, segundo um artistico projecto do distinto arquiteto Carlos de Sousa, e uma exposição permanente de pintura, escultura e mobiliario artistico, a que pódem concorrer artistas de todo o paiz, promovendo assim a venda de objectos de arte e realisando o primeiro Salon permanente em Portugal, á semelhança dos que existem no estrangeiro.

Assim, a despeito de violentamente combatida por quem cegamente não quer vêr os seus louvaveis intuitos, a «Renascença Portuguesa» não desanima no caminho que tão brillantemente encetou, coroado agora por esta nova bellissima obra, de que acima reproduzimos dois interessantes aspéto.

PORTUGAL PITORESCO



Mãe e filhos
(Chelas)



A hora do descanso
(Vila Franca)



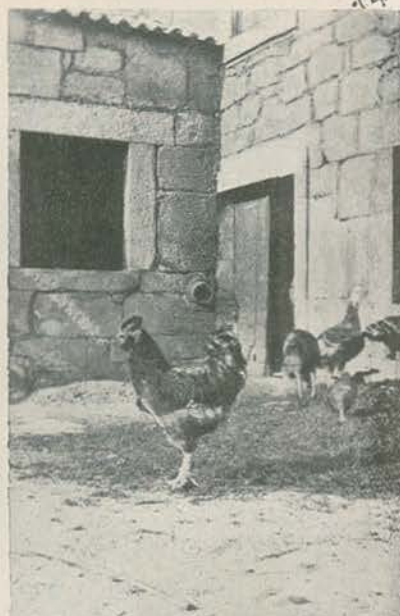
Pastando — (Arrabalde
de Vizeu).

2. Velho pescador
(Seixal)
4. Subúrbios de Lisboa



Pequena pastora
(Povoa-de-Varzim)

(Clichés do distinto ama-
dor sr. José O'Neill de
Bulhões).



O rei da capoeira
(Beira Alta)



Uma caçada no Alemtejo

ESTÃO-NOS ainda vivas as agradáveis impressões colhidas n'um recanto dos mais pacíficos e naturalmente belos do Alemtejo, o *Monte Fidalgo*, herdade pertencente ao abastado lavrador, residente em Bencatel, freguezia do concelho de Vila Viçosa, sr. José Antonio da Fonseca Torrinhã.

Este nosso amigo costuma todos os anos, quasi no termo da época venatoria, reunir no seu Monte um numeroso grupo de amadores de Santo Huberto que, durante tres dias, conseguem abater grande numero de perdizes e lebres, attingindo este ano as victimas o numero de 32, dando os caçadores por bem empregados os esforços, as pontarias e



O sr. José Antonio Torrinhã, proprietario da herdade Monte-Fidalgo, e o creado que habitualmente o acompanha nas caçadas.

o tempo consumido em tão proveitosa diversão.

São uns dias de alegre convívio, andando os caçadores leguas e leguas pelas charnecas, sendo á noite, no regresso ao Monte, em volta da mesa opimar mentes servida. relembrados alegremente os episodios da caçada.

O dono da casa, com a sua conversa

naturalmente encantadora, esmera-se em bem receber os seus hospedes, vendo-se sempre n'ele o portuguez de rara tempera, amando, como poucos, a sua patria n'aqueles que o rodeiam, o amigo devotado da familia e de todos os que se lhe abeiram nos lances aflitivos da vida.

Foram tres dias bem passados que lembrarão com saudade aos caçadores ali reunidos.

Ao nosso amigo agradecemos a gentileza do convite.



O sr. José Antonio Torrinhã, sua esposa, filhas e duas pessoas amigas.



Grupo de caçadores e amigos do proprietario sr. José Antonio da Fonseca Torrinhã (+), tirado na herdade Monte Fidalgo no segundo dia da caçada.

O "Foot-Ball" em Coimbra



CONSTITUIU um acontecimento de vulto, no meio sportivo coimbricense, o ultimotorneio de «foot-ball», disputado acerrimamente pelos

Grupo de jogadores que tomaram parte no «match» entre a Associação Académica de Coimbra e o Imperio Lisboa Club.

primeiros «teams» da Associação Académica de Coimbra e do Imperio Lisboa Club, que ficou victorioso. Todos os jogadores, que se conduziram com notavel correção, mostraram possuir excellentes qualidades de «sportman». O publico,

que seguiu com grande interesse as diversas fases do jogo, aclamou com entusiasmo os vencedores, não deixando de dispensar tambem merecidos aplausos aos vencidos que, sem duvida, procurarão obter em breve o seu «return match».

Sr. Augusto da Fonseca Junior, a uno da Faculdade de Medicina, «half» esquerdo do «team» da Associação Académica de Coimbra.

Uma fase do «match»



Outra das mais interessantes fases do jogo

(Clichés do distinto fotografo amador sr. Francisco Pinharamda).

M. ME VIRGINIA

Cartomante Vidente

DIZ o passado, presente e futuro, tudo esclarece. — **Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro, completa seriedade em todos os negócios desta casa.** Consultas todos os dias das 10 às 22 h. Calçada da Patriarcal. 2.1.º E., cimo da rua da Alegria.



M. ME SANTOS E SILVA
Espartilhos e Cintas
POR MEDIDA
RUA GARRETT, 17, 2.º, E.
— Telefone 4:294 —

As

Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa



Cartuchos e Espingardas

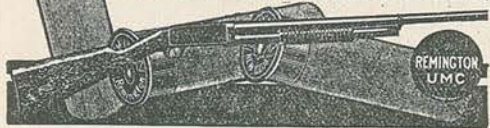
De Repetição e de Carga Automatica

Remington UMC

encontrão-se em exhibição nas lojas dos commerciantes progressistas em todas as partes. O nosso novo catalogo explica as vantagens d'este artigo e uma experiencia convencerá o mais desconfiado.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company

Woolworth Building, Nova York, E. U. A. do N.



GENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o **auxilio dos meios FISICOS e REGIMEN NATURAIS**, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer órgão: estomago, intestinos, ligado rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrho dal, doenças da nutrição, nervosas, aritricas ou linfaticas, parafiticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presentemente comprovo pelas **curas** que aqui tenho realisado.

Os que sofrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos.

FISICO-MAGNETICOS e DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**.
Dr. P. I. Colucci, director do consultorio **magnetoterapico**. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. Da 1 às 5.



AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFFICIAIS com os quais homens e senhoras obtem collocção bem remunerada em qualquer paiz.

HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS

nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA

Matricula permanente á mensalidade, annidade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PROGRAMAS Á **Rua Nova do Almada, 53—LISBOA**

Endereço telegrafico: **PERSOU-LISBOA**

Academia Cientifica de Be.eza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23 LISBOA Telefone: 3647

Directora: Madame CAMPOS. Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra, Diplomada com frequencia em massagem MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MANICURE, e tinctura dos cabelos, pela Escola Francaza de Paris, d'Ortopedia e Massagem. Ex-massagista assistente do Hotel Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras. Quimica - perfumista socia efetiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.

Tratamento pelos diferentes processos de **maçoterapia**, **eletroterapia** e **mecanoterapia**. **MAÇAGEM MEDICA E ESTETICA. CURA DA OBESIDADE:** redução parcial da gordura.



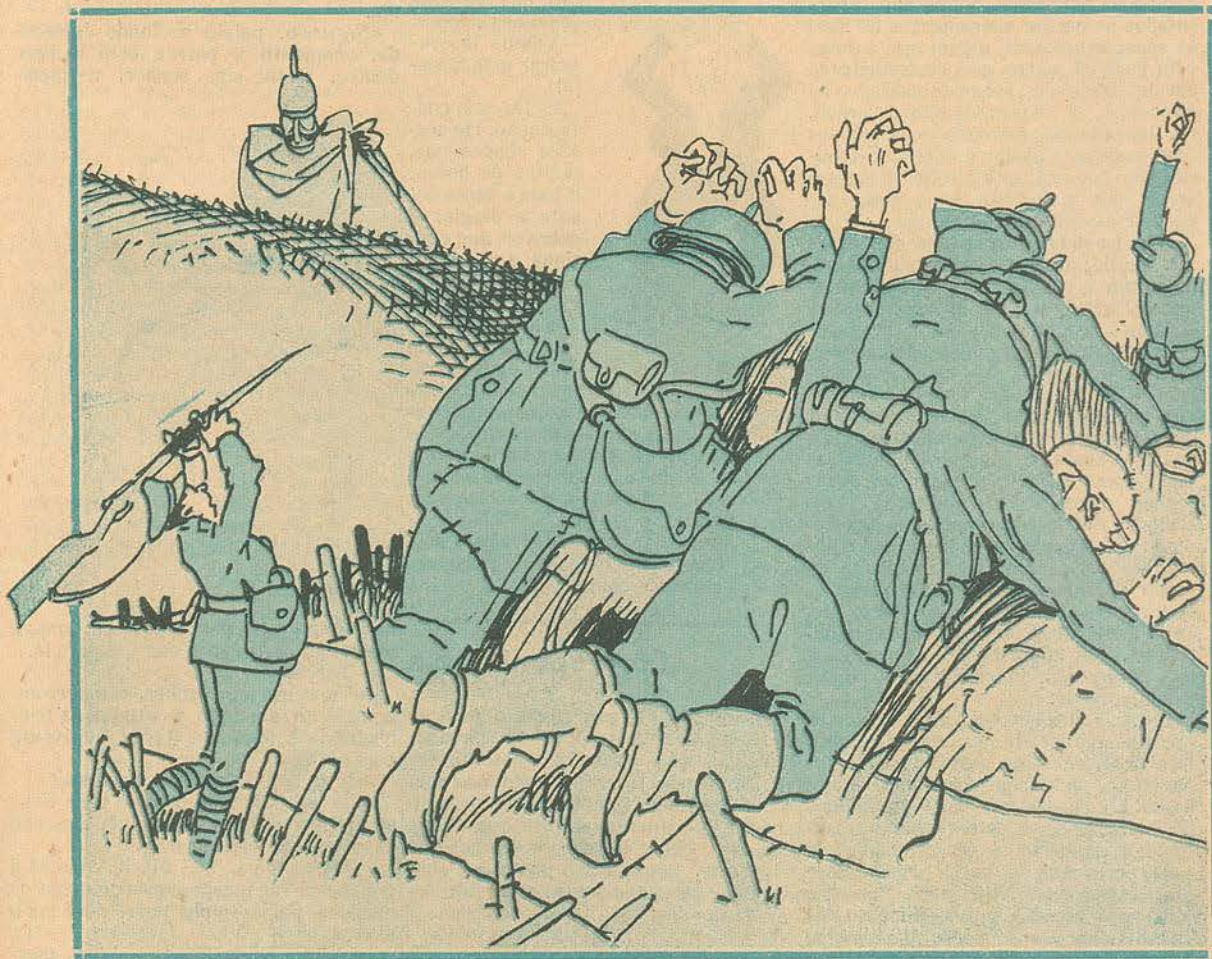
Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sinues de bozigas, sardas, etc. **Desenvolvimento e enrijamento dos seios.** Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e informaçoes de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex-clientes da provincia tratamento especial por correspondencia. Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 anos. Lavagem dos cabelos com secagem electrica a 50 centavos. Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Portuguezes no “front”



O ESPÉTADOR DE LONGE:

— E' pequenino, mas tezinho!



PALESTRA AMENA

Amendoas

E' isto. Com a crise que por aí vai, faltando os generos mais necessarios á alimentação, entre os quais o assucar não é o de menor importancia pelas suas propriedades oxigenarias, se tanto ousamos dizer, as vitrines e balcões das confeitarias appareceram a abarrotar de amendoas, desperdiçando em inutil guloseima o que, tão util, quando tomado em conta, peso e medida, seria para os nossos organismos de pauperados!

Em tempos, um dos conspicuos governos que tão sabiamente teem dirigido a causa publica, chegou a decretar a supressão dos doces. A indignação fez erguer immediatamente o clamor dos confeitores, fornecedores quicá dos crueis ministros, e estes, piedosamente, enguliram o decreto, permitindo de novo a venda do pastel de nata e queijandas mixordias. No entanto, abarrotados os paizes estrangeiros do nosso assucar colonial, algum que sobrou veio para cá, outro que se encontrava em milhares de sacas depositado na alfandega, á espera de alta de preço, foi lançado no mercado e os gulosos continuaram a atolar o dente nas trouxas de ovos sem que a falta se fizesse sentir por maior nas casas onde o assucar é absolutamente preciso.

Ora, ha dias que a falta se fez outra vez sentir; de novo as mercearias começaram a vender 125 gramas a quem necessitava de um quilo, outras confessaram-se esgotadas e os petizes que necessitavam de assucar para o leite, farinha e papinha analogas, principiaram a deitar a casa abaixo com berros, porque a boca lhes amargava. Por desgraça a nova crise coincidiu com a semana santa e suas proximidades; mas, como não se possa comemorar melhor a paixão e a morte de Nosso Senhor do que enchendo-se o estomago de amendoas, e como os tempos são de tolerancia, não querendo de modo algum o governo contrariar os sentimentos religiosos de cada um, seja qual for o modo como se manifestem, as confeitarias encheram-se das ditas amendoas e, mais ainda, despejaram-se.

Estas reflexões que aqui deixamos escritas em ar de desabafo e não por que precisemos de assucar para coisa nenhuma, acudiram-nos na 6.^a feira santa, ao passar por uma confeitaria da baixa, onde se ostentavam petulantemente toneladas de amendoas. E tanto era mau o nosso genio n'esse dia, talvez pela indignação que na alma nos acendia o procedimento dos correligionarios do nosso bom amigo Benolê! para com um inocente, que entrámos na loja impetuosamente e não nos pudemos conter: descompuzemos em rudes palavras o maroto do confeitiro, que assim cometia o anti-patriotismo de gastar tal quantidade de assucar.

Mas em breve serenámos; o homem chamou-nos ao fundo da loja e jurou-nos pela sua honra de traficante que em cada quilo de amendoas não tinha empregado mais do que cinco gramas de assucar. O mais era gesso de preza. Retiramo-nos, embora não inteiramente satisfeitos, visto que aquele dispendio de gesso não pode deixar de prejudicar o publico por outro lado: faz falta, com certeza, para o fabrico do pão de primeira qualidade...

J. Neutral.

Basta! basta!

Não ha fome que não dê em fartura. Anda um cento de escritores a fritar os miolos durante dezenas de anos sem ninguem fazer caso do que eles escrevem, até que um belo dia o amigo d'um d'elles [se lembra de chamar a atenção das pessoas das suas relações: —Vamos lá consagrar este talento!



E faz-se a consagração. Ha sessões academicas, recitas de honra, e toda a gente desata a elogiar o escritor, que continua a não ler.

Pelo que nos chegou aos ouvidos que a sr.^a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, tendo, de toda a prosa e verso que lhe teem sido dedicados aproveitadas duas quadras e dois discursos, pede humildemente a fineza de a deixarem em paz e de não lhe atribuirem a existencia obrigando-a a ler e a ouvir mais dislates.

E' incrível o que sofre n'este paiz quem tem a infelicidade de alinhar quatro palavras com geito!

Correspondencia

B. de A.—O seu *Figurino francez* é cheio de boa razão, mas é chuva no molhado, segundo se tem visto, tantas vezes o assunto tem sido versado sem o mais pequeno resultado. No entanto sempre lhe queremos dizer que até os censores caem ás vezes nos erros que censuram, como certo poeta que condenando as galicisms escreveu a seguinte quadra.

«Muita criada que out'ora
Cosinhava á portugueza
Não faz outra coisa agora
Que acepipes á franceza».

Não fazer que, n'este sentido, é um galicismo de *haut là avec lui!*

Exercícios da policia

A policia civica de Lisboa tem n'estes ultimos dias procedido a exercicios, errados, quanto a nós. Não sabemos se é essa tambem a opinião dos guardas; mas entrevistando a sr.^a Maria da Encarnação, bem conhecida criada de fóra n'um predio da rua do Arco, a Jesus, ela explicou-se do seguinte modo:

—Andam a estragal-os, meu senhor. O meu 36 já me não fala senão em: «Braço armas» — «Carregar» — «Apon-tar» —etc.

—E então, sr.^a Maria?

—Antão os *proves* guardas precisam lá d'essa sabença toda!

—Na sua opinião?

—Na minha *inpenião* os *inzerçios* deviam ser assim:

Prumero, marchas e contra-marchas debaixo das *jinelas* das minhas colegas. Eles a olhar para cima, a retorcer o bigode e terminando o *inzerçio* por uma piscadela de olho para cima.

«*Sigundo*, paleio ao fundo da escada, emquanto a patrão está lá para dentro. E tal sim senhor, a meni-



na é muito simpatica para cá, *tamem* simpatiso muito com vómeçê para lá...

—Terceiro?

—Terceiro, meu senhor, *prumero* encontro ao domingo e ataque ás trincheiras. Apalpar o terreno e ávante com *corage*.

—E se houver arames farpados?

—Já se sabe que o *home* pode ficar arranhado no fim do ataque, mas não ha rosas sem espinhos.

—Muito bem, sr.^a Maria. Mas se a trincheira for inexpugnável? Contra os canhões, por exemplo, como deve ser o exercicio?

—Contra os canhões, marchar, marchar, como se diz na *Portugueza*.

—De maneira que para a sr.^a Maria e para as outras damas da sua respeitável classe a missão da policia é...

—Atirar-se ás sopeiras, nem mais nem menos. Tudo o mais é historia!



TEATRADAS

Carta da mulher do "Jerolmo"
a seu marido

Mãe Jerolmo.

Tanho arresebedo as tuas istimadas nutisias i pratisipute que istou munto cõdosa da tua cunpanhia. A' dez meses que caistes da tua casa prá ranjar cunpanhia pró Paulitama de Pêras Ruivas i intê agora nada fazestes: daráse u caso que tu me andes a inganar i tanhas a ranjado in Lisboa alguma sustituta da tua isposa?

Pois olha, Jerolmo: fica çabendo que in breve vais cer oitra vês pai purque eu, cigundo me dixu u cunpadre çangrador que onte xamei cá a casa pur cõsa di uns injouos que tanto trazido istou num istado munto intressante, diz ele que pur cosa das çoidades que tanho de ti i de tu me iscreveres todas as cemanas cem falhar uma durantes estes 10 mezes. Imfim, u que fôr suará i eu natralmente suarei tamem, mas desijava que cá istiveces na incoisião du çucesso.

Cá vim u que dixes das *Almas cem arrumo*, do sr. dr. talaça—republicano e visse-versa, Cunha i Costa; veijo que gustastes munto du Piniêro que intê ta alimbraste du illustre João Rosa e çun outros nam te desagradaram. Canto ó que dizes da menina Rei Culaço istar touda imfatica, impregando a mesma intuição para pedir um copo di agua du que para dezer que ce vai quisiadari, iço ção defeitos qui ãode paçar cando ela istiver çobre si i ce não veija ubrigada a repetir as infelêsões dus mestres. O's pois u puvlico tamem ça custuma a iço i já não faz arreparo: o Ógusto Rosa diz cun tanta suenidade que istá apachonado cumo prégunta a um amigo ce paçou bem i a jente não istranha nada. Por iço nan deches de trazer a piquena para Pêra Ruivas, ce vler barata; já ce vê que, cumo a pelateia di aqui é de jente cim-



ples é persiso ela nan ce apersintar in sena tão impruada cumo tu dizes, çenpre com u pescosso munto teso; iço purem é facel de arremediar.

Cun isto nan te infado mais porque istou cum muntos gómitos. Vem depreça porque seponho que não poço isperar munto mais tempo; munto ta-

EM FOCO

Maura



Eis o prestigioso presidente
Do ministerio do paiz visinho
Onde, tal como aqui, o Zé Povinho
Se mostra agitador e descontente.

Resolverá a crise dissolvente?
Diminuirá o preço ao pão e ao vinho?
A Espanha levará por bom caminho?
Terá firmêza e, emfim, será prudente?

Se ele as dificuldades não afronta,
O' pueblo hermano! Portugal agora
Tem um saldo de chefes muito em conta.

Leva-os e tu verás que, muito embora
Obra não façam lá de grande monta,
Sempre te livrarão d'uma penhora.

BELMIRO.

nho eu já aguintado á tua ispera. Arressebe um abraço repicado i um beijo apretado da tua isposa intê ó dia de juizo.

Zefa.

Isposa arrecebida do Empre-
zario do Pauliteama de Pê-
ras-Ruivas

Conferencias pedagogicas

Os professores primarios, havendo reunido ha dias, discutiram se deviam ou não efêtuar as conferencias pedagogicas para que, ao que parece, vão ser convidados pelo Ministerio de Instrução Publica.

Não chegaram a resolução definitiva, mas prevendo a abstenção, um d'eles que já tinha escrito e andava a decorar a respêtiva conferencia, pedenos para a publicarmos hoje, o que fazemos muito gostosamente:

«Meus senhores:

«Lamento sobremaneira vê-lo gordo e anafado, n'um estado que certamente muito os deve incomodar e pelo qual só passei quando era de mama, por ser alimentado a uma cabra que havia lá em casa. Hoje, felizmente, peso 18 quilos e 700 gramas e, se Deus quizer, este ditoso definhir ir-se-ha accentuando pelo tempo fora, até que —ó suprema ventura!— a gravidade não exerça a menor ação sobre minhas moleculas.

«São inumeras as vantagens da imponderabilidade de que os professores primarios gosam, graças á proteção dos poderes publicos: a leveza nos movimentos, a economia de roupas, a poetica transparencia das nossas figuras, torna-nos inconfundiveis, seres áparte, chamando a toda a hora a comiser-

ção publica, sem que precisemos de estender a mão.

«Assim damos exemplos, sem o menor trabalho, ás crianças cuja educação nos é confiada! Connosco aprendem o jejum perpetuo, a resignação passiva, a tenacidade nervosa opondo-se a cada instante á decomposição pela fome. Na crise que o mundo inteiro está atravessando, obrigando ainda os mais ricos a dar um nó na tripa, só o professor primario se mostra intrepido e não queixoso; porquê? porque foi habituado a não comer, porque não es-



tranha a falta de subsistencias, de modo que se todos tivessem praticado como nós com a nossa previdencia, não se ergueria agora o minimo clamor. Se fome temos, fome tinhamos e fome haviamos de ter por todos os seculos.

Termino saudando o illustre auditorio e pedindo uma esmolinha. Senhores que tanto teem dado para as victimas da guerra: dêem alguma coisinha aos professores primarios — ás victimas da paz. Tenho dito».

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

18.ª Parte

4.º Episódio

A MACACARIA

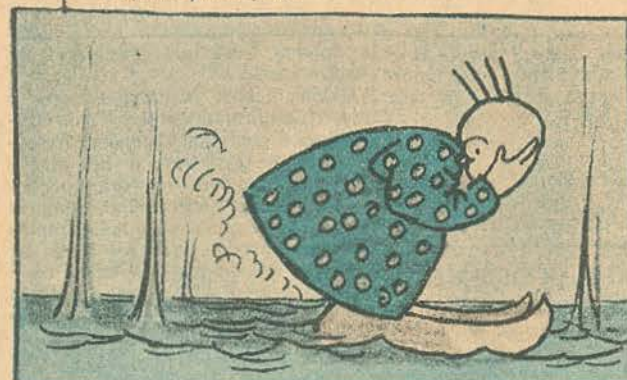
(Continuação)



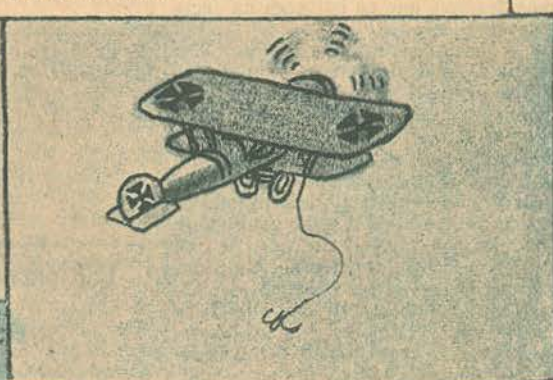
1.—A bordo, Manecas despede-se do mano Quim, porque recebeu ordem de se apresentar no front português.



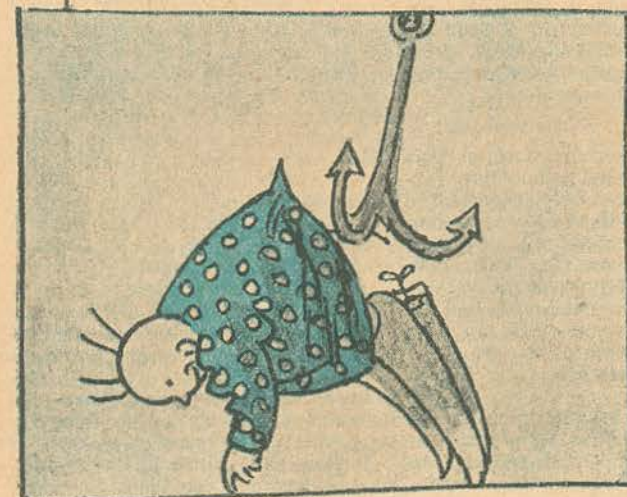
2.—Calça os celebres sapatos boches e mete pés ao caminho, andando pelo mar como nós por nossa casa.



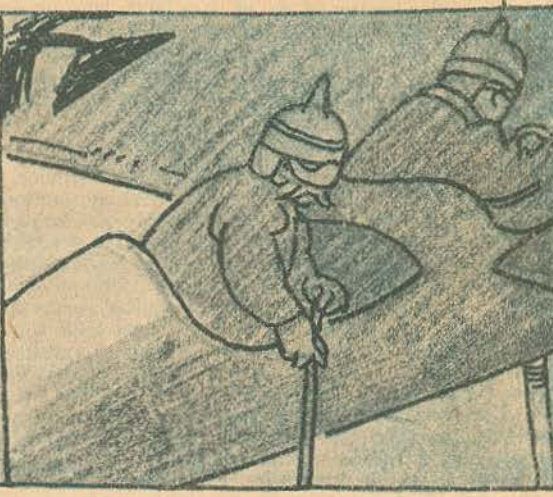
3.—De subito, pum! pum! E' bombardeado por um aeroplano alemão



4.—que lhe lança uma fateixa, ultimo invento boche, que tem a inacreditavel propriedade de se prender ao fundo das calças dos parceiros.



5.—Dentro d'alguns segundos, Manecas é arrebatado pelos ares, sem tempo para gritar pelo Sidónio.



6.—Ei-lo prisioneiro dos alemães e envolvido em novas e terríveis aventuras que vão assombrar o universo.

(Continua).